



Trabalhos Científicos

Título: Recém-Nascido Com Citomegalovirose Congênita Sintomática, Filho De Mãe Com Sorologia Igm Negativa: Um Relato De Caso.

Autores: WANDERSON SILVA DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA); SARAH MINÁ VALADARES DE ALMEIDA (FUNDAÇÃO SAÚDE DE VITÓRIA DA CONQUISTA); RAFAEL CERQUEIRA CAMPOS LUNA (FUNDAÇÃO SAÚDE DE VITÓRIA DA CONQUISTA); THOMÁS CAIRES PEREIRA (FUNDAÇÃO SAÚDE DE VITÓRIA DA CONQUISTA); RAFAELA MACHADO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA); SAMILLA SOUSA MACEDO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA)

Resumo: Introdução O citomegalovírus humano (CMV) é a maior causa de infecção viral congênita, ocorrendo em até 1% dos neonatos. Destes, 10% apresentam manifestações clínicas ao nascer, incluindo icterícia, hepatoesplenomegalia e alterações no sistema nervoso central. Descrição do caso Criança do sexo feminino, nascida a termo de parto cesáreo. A gravidez ocorreu sem intercorrências até a realização de ultrassonografia fetal na 33ª semana, revelando: ventriculomegalia discreta bilateral, esplenomegalia e crescimento intrauterino restrito. A mãe era CMV-IgM negativa no primeiro trimestre da gestação. Ao nascimento: baixo peso, petéquias difusas, icterícia, erupções cutâneas violáceas e hepatoesplenomegalia. A suspeita de citomegalovirose congênita foi confirmada com CMV-IgM e IgG positivos. Exames complementares solicitados evidenciaram: elevação de transaminases, plaquetopenia, hiperbilirrubinemia direta, dilatação de ventrículo lateral direito e calcificações periventriculares, justificando a terapia com Ganciclovir por 40 dias. Concluído o tratamento, recebeu alta sendo encaminhada para acompanhamento ambulatorial. Discussão O citomegalovírus é um herpesvírus com capacidade de latência, sendo possível reativação durante a gestação. Embora a genitora do paciente apresentasse sorologia CMV-IgM negativa, as manifestações clínicas do neonato e alterações ecográficas evidenciaram infecção congênita, o que levou à investigação do quadro. As manifestações foram semelhantes às relatadas na literatura, que prevê como principais sinais as petéquias ou púrpura (79% dos casos sintomáticos), hepatoesplenomegalia (74%) e icterícia (63%). Conclusão: Habitualmente a documentação da infecção primária é feita com os títulos de CMV-IgM para prever o risco de citomegalovirose congênita, entretanto, a sorologia materna para CMV tem baixo valor preditivo negativo para afastar o risco de o recém-nascido estar infectado. Alguns países realizam triagem neonatal com a técnica “shell vial”, com resultados em 48h, ou com o PCR urinário ou salivar, são os padrões-ouro para detecção precoce, porém caros e fora de algumas realidades brasileiras.